

OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE VALORES PESSOAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Luiz Gonzaga Lapa Junior²
Claudia Pato³

RESUMO

No ambiente escolar, os conflitos pessoais nas relações e inter-relações entre os estudantes, refletem uma crise de valores que perdura por décadas. Espera-se que a escola possa contribuir na formação do cidadão e transmissão de valores, capacitando os estudantes a lidarem com conflitos individuais e coletivos. Este trabalho investigou os valores pessoais de estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública e promoveu intervenções pedagógicas por meio de oficinas, através de dinâmicas cooperativas, visando à formação de valores humanos e possíveis mudanças de atitudes e comportamentos. Foram realizados dois *surveys*, o primeiro, com todos os estudantes da escola (N = 980; 51,2% meninas; média de idade = 13,04) para identificar os valores pessoais e verificar as turmas com as menores médias nos valores de autotranscendência; o segundo, com os participantes das intervenções, após serem realizadas oficinas centradas na formação de valores, com essas turmas. Os resultados apontam uma tendência de aumento na média dos valores de autotranscendência nas turmas pesquisadas, demonstrando que a formação de valores pessoais de forma dinâmica, vivencial e simbólica pode contribuir para a mudança nos comportamentos dos estudantes e para a promoção de um ambiente mais harmônico e agradável. Desta forma, há indícios de que as oficinas pedagógicas por meio de dinâmicas cooperativas podem ser instrumentos adequados à formação e emancipação dos estudantes, permitindo novas práticas de convivência.

Palavras-chave: Valores pessoais, Formação de valores, Educação ambiental, Oficinas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A importância em se trabalhar na formação de valores é recomendada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 quando aponta a educação em valores como principal objetivo do ensino fundamental para: a compreensão do ambiente natural e social das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem com vistas a aquisição de conhecimentos e a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

¹ Pesquisa realizada durante a Dissertação de Mestrado do autor da pesquisa;

² Doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - DF, lapalipe@gmail.com;

³ Doutora coautora e orientadora da Faculdade de Educação pela Universidade de Brasília – DF; claudialyrapato@gmail.com.

Neste sentido, reconhecer o papel central da educação na formação de valores e na ação social, para criar sociedades sustentáveis e equitativas, visando a transformação humana para a preservação ecológica (PATO, 2011), torna-se fundamental para a construção e formação de novas relações de convivência.

Nessa perspectiva é importante desenvolver intervenções pedagógicas por meio de oficinas, com formação em valores de autotranscendência (SCHWARTZ, 2005) para que os estudantes possam vivenciar ações cooperativas e em equipe, possibilitando a integração entre os demais colegas da sala de aula, e refletir sobre regras e normas existentes na sociedade (dimensão social); estimular a busca do conhecimento de si e do próximo (dimensão pessoal); entender que o ser humano só consegue tomar consciência do mundo e dos outros através do amor, sabendo valorizar as qualidades das pessoas respeitando-as pelas suas diferenças e cuidar do meio ambiente natural (dimensão socioambiental) (CORDEIRO, 2005).

As oficinas pedagógicas podem promover vivências de situações problema estabelecendo relações entre esses e a importância dos mesmos para a vida, priorizando os valores autotranscendentes cuja ausência pode fomentar relações conturbadas nas escolas, podendo provocar crises de valores nos estudantes, causando conflitos pessoais.

A motivação para a investigação dessas relações interpessoais na escola e o interesse na formação de valores autotranscendentes (SCHWARTZ, 2005) nos estudantes teve como eixo orientador a Educação Ambiental, que conforme Carvalho (2011) visa “construir novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente” (p.51) sendo mediadora da “construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo” (p.80).

Diante do desejo em contribuir para a construção do conhecimento na temática, o objetivo deste artigo é relatar pesquisa que identificou os valores pessoais de estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública e desenvolveu um processo de formação em valores com ênfase nos de autotranscendência (SCHWARTZ, 2005), por meio de oficinas com dinâmicas cooperativas. Para Pato (2011), um valor de autotranscendência está ligado aos valores que superam os interesses egoístas, agrupando, entre outros, os de respeito ao próximo e à natureza, incluindo os valores ecológicos.

VALORES HUMANOS E EDUCAÇÃO

A educação é o meio mais eficaz para a transmissão de valores podendo promover reflexões e discussões diversas, visando à formação integral e integrada das várias dimensões do sujeito, neste caso os estudantes.

Pensar no que é importante para cada indivíduo é uma noção de valor para Schwartz (2005) de modo que as coisas que são importantes para uma pessoa, não são, necessariamente, para outras. Valores pessoais estão vinculados às emoções, positivas ou negativas. Para Roccas e Sagiv (2017), os valores são inerentemente positivos. Uma educação centrada em valores pode promover a transformação dos sujeitos e, conseqüentemente, de suas relações e inter-relações, visto os valores serem centrais tanto no sistema pessoal quanto no cultural e social e influenciam as crenças, as atitudes e os comportamentos, entre outros (PATO, 2004; SCHWARTZ, 2005).

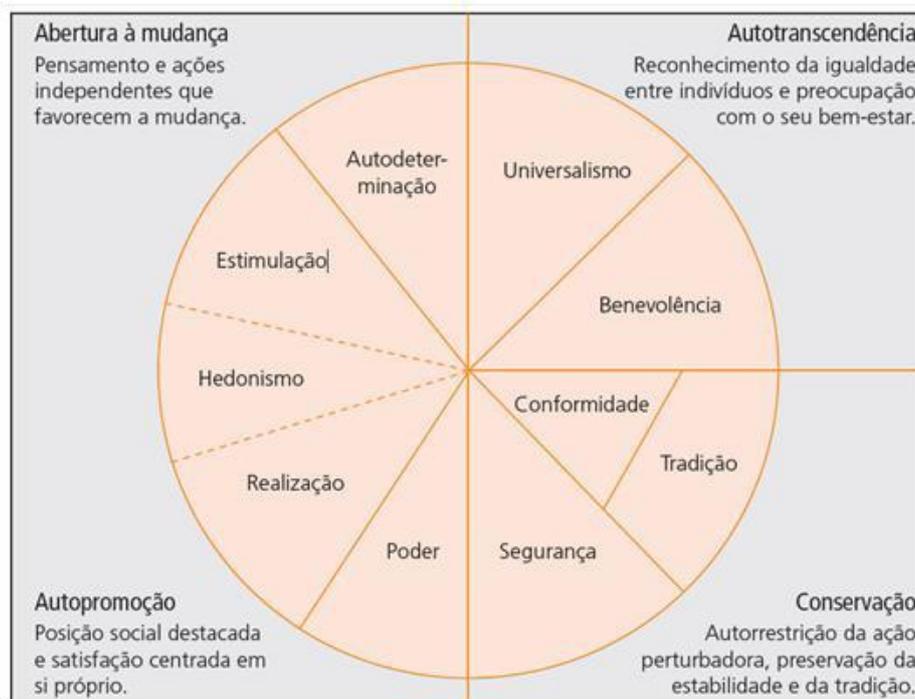
Valores e a Teoria de Valores Humanos de Schwartz

Com base na pesquisa pioneira de Rokeach (1973), Schwartz (1992) desenvolveu uma escala de valores com o objetivo de testar as hipóteses derivadas de sua teoria, que busca explicar a estrutura dinâmica das relações entre valores. Estes valores respondem a três tipos de necessidades humanas: necessidades das pessoas como organismo biológico; de uma interação social coordenada; e da necessidade de sobrevivência e bem-estar coletivo.

Schwartz (1992) distingue 10 tipos motivacionais de valores: poder, realização, hedonismo, estimulação, autodeterminação, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança. O foco deste estudo incide nos tipos motivacionais de universalismo e benevolência, cujos conteúdos motivacionais do primeiro, são: compreensão, tolerância, respeito e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza; e do segundo: preservação e intensificação do bem-estar das pessoas com quem mantêm contatos pessoais freqüentes (BILSKY, 2009). Alguns valores associados ao universalismo são: respeito, igualdade, mundo de paz, sabedoria, proteção do meio ambiente; os de benevolência se compõem em: ser prestativo, responsabilidade, lealdade, amizade (SCHWARTZ, 2005).

Os 10 tipos motivacionais são organizados em quatro grandes grupos, ou dimensões, que são: autotranscendência, abertura à mudança, conservação e autopromoção. Essas quatro dimensões são representadas de forma bipolar, com valores opostos entre si, no qual os tipos

motivacionais de *abertura à mudança* se opõem aos de *conservação*, e os de *autopromoção* se opõem aos de *autotranscendência* (PATO, 2004). Os tipos motivacionais também indicam o nível de interesses que as pessoas podem ter na sua vida diária, organizados em individuais (autodeterminação, estimulação, realização, hedonismo e poder), coletivos (benevolência, conformidade e tradição) ou mistos (segurança e universalismo) que são interesses individuais e coletivos ao mesmo tempo. Os 10 tipos motivacionais são representados em círculo, conforme quadro demonstrativo abaixo, formando um *continuum* de motivações que se relacionam com os valores adjacentes, e que também representam valores que colidem por serem contrários aos valores opostos. Como exemplo, a busca de novidades e mudança (valores de estimulação) tende a ser opostos aos valores de tradição, que busca a preservação de costumes antigos e honrados, e que estão em lados contrários na estrutura.



Modelo dos 10 tipos de valores motivacionais de Schwartz (1992, 2005)

Além dos estudos sobre os valores pessoais, Pato e Tamayo (2002) citam que o estudo de valores auxilia na compreensão da cultura, explicando os modos de agir de um povo, seus costumes, normas sociais, padrões de comportamentos, entre outros. Os autores explicam que a natureza dos valores permite realizar estudos sobre atitudes e comportamentos de um grupo, visando modificações comportamentais e transformações sociais, entre outros.

OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE VALORES

A prática docente aponta que muitas escolas convivem com relações conturbadas entre os estudantes, podendo se configurar como um quadro iminente de violência escolar. Visando promover melhorias no ambiente escolar, a Educação Ambiental se propõe a despertar nos estudantes a vontade de construir o futuro com novas atitudes e comportamentos com responsabilidade sobre suas ações (CARVALHO; SILVA JUNIOR, 2014), formando valores que os levem a reflexões sobre suas condutas e relações com as pessoas, com a natureza e com os diversos ambientes, primando por uma educação para a vida.

Com isso, procura-se uma educação vivencial onde as práticas possam ser internalizadas e transformadas em comportamentos inovadores com novos modos de viver, abrindo oportunidades para emergir novos sentimentos sobre novas relações, conduzindo o estudante a novas formas de pensar. Para Corrêa (2003) o método vivencial permite que nas oficinas pedagógicas sejam “desenvolvidas atividades que abrem espaço para a pessoa exercitar sua sensibilidade e criatividade, possibilitando um entendimento maior de como ela vê e sente o mundo” (p.120), compartilhando vivências, oportunizando “uma nova forma de compreender a realidade e nele interferir” (p.121).

Entende-se assim, por oficinas pedagógicas, espaços e tempos de aprendizagem coletiva, onde os sujeitos terão oportunidade de produzir conhecimentos a partir das interações grupais. Pelas oficinas pedagógicas, constroem-se espaços livres, dinâmicos, abertos, acessíveis para dizer e ouvir coisas, experiências, vivências as quais serão compartilhadas por todos os sujeitos.

Neste caminhar, a pesquisa analisou práticas no trabalho Ambiental com adolescentes no ambiente escolar visando construir cidadãos mais justos, possibilitando mudanças de condutas visando melhorias nas relações interpessoais.

A METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi utilizado o método misto (ou multimétodo), na perspectiva de Creswell (2010), cuja primeira etapa consistiu na dimensão quantitativa de levantamento dos valores pessoais de todos os estudantes da escola, permitindo a seleção das turmas participantes da etapa seguinte – formação de valores por meio das oficinas pedagógicas – que consistiu da

dimensão qualitativa da pesquisa. Por fim, na terceira etapa foi feito um novo levantamento dos valores pessoais, dessa vez apenas dessa amostra da dimensão qualitativa, utilizando-se o mesmo instrumento da coleta inicial na primeira etapa.

Amostra

Inicialmente foram aplicados 1.000 questionários, sendo excluídos 20 por constar alguma irregularidade para a análise dos dados. A população possui alunos do matutino (N = 507) e vespertino (N = 473), com médias das faixas etárias de 13,04 anos, no matutino e 12,91 no vespertino, contendo 51,2% do público feminino e 48,8% masculino.

Para as análises e interpretações dos dados coletados, foram selecionadas as 02 turmas com menores médias na dimensão autotranscendência (universalismo e benevolência), da Teoria de Valores de Schwartz (2005), que representa valores voltados aos interesses coletivos, promovendo o bem-estar dos demais indivíduos e da natureza, sendo observados os itens relacionados ao respeito ao próximo e a promoção do bem-estar de todos. Os sujeitos selecionados para esta amostra estão na faixa etária dos 12,2 aos 13,8 anos, no qual 55,6 % são do gênero feminino e 44,4 % do masculino.

Estratégias da pesquisa

Foram utilizados: (a) um *survey* na primeira e terceira etapas para investigar os valores pessoais dos estudantes da escola, por meio de um questionário; (b) oficinas pedagógicas com dinâmicas cooperativas e participativas; (c) rodas de conversa e (d) a observação participante.

Instrumento utilizado

Foi utilizado o Perfil de Valores Pessoais de Schwartz, o PQ21 – *Portrait Questionnaire* – que é um modelo reduzido do instrumento de valores. O PQ21 apresenta 21 itens que descrevem pessoas com desejos e aspirações diversas, representando os dez tipos motivacionais de valores individuais do modelo teórico de Schwartz, composto por uma escala tipo *Likert* de 06 pontos, onde ‘1’ refere-se a “Se parece muito comigo”, e ‘6’ a “Não se parece nada comigo” e roteiros estruturados para as rodas de conversa e as observações participantes.

Procedimentos

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal autorizou a efetivação da pesquisa sendo, na escola, autorizada pela direção e professores. O 1º questionário foi aplicado a 1.000 estudantes em todas as salas de aula da escola, sendo selecionadas 02 turmas com os menores escores nas médias dos tipos motivacionais de autotranscendência que participaram das oficinas pedagógicas, doravante denominadas IPO (intervenções pedagógicas/oficinas).

Foram realizadas 20 oficinas em cada uma das 02 turmas selecionadas, por meio de oficinas com dinâmicas cooperativas explorando os valores pouco vivenciados no cotidiano escolar, elegendo o valor do respeito que permeou por todas as atividades.

Ao término das oficinas foi aplicado o mesmo questionário da etapa inicial (PQ21) para comparar com os resultados das médias do questionário anterior.

Análises dos dados

Os dados quantitativos foram analisados com o uso do programa SPSS - *Statistical Package for Social Sciences* – software de análise estatística, versão 20.0. Para as análises de dados resultantes das IPO utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo cálculo das médias (M) nos valores de autotranscendência, os resultados encontrados na 1ª etapa indicaram as duas turmas com os menores escores, 6L (M =4,28) e 8D (M =4,49), contrapondo-se aos maiores escores, 8C (M =5,07) e 6F (M =5,06).

Procurando fortalecer as relações de respeito durante as intervenções pedagógicas, cita-se uma oficina que verificou o quanto um sujeito tem em comum com outros colegas de classe. Num 1º momento os estudantes receberam uma folha com duas questões e responderam, sem se identificar, a primeira questão “*o que eu mais gosto de fazer é ...*”, e em seguida, no 2º momento, as folhas foram redistribuídas para outros colegas responderem a 2ª questão “*diga se você também gosta de fazer, ou não, o que está escrito na questão anterior*”.

Durante o 1º momento surgiram algumas conversas paralelas e quebra de regras e normas. No 2º momento, após a redistribuição das folhas, o mesmo cenário de dificuldades em cumprir a tarefa, pois nunca tiveram suas “falas” expostas. Nesta oficina, observou-se que não foram encontradas respostas com desrespeito aos olhares dos outros colegas, ao contrário, continham respostas espontâneas, contrariando o clima de desordem citado. Fato este demonstra um possível respeito com o olhar do outro. Ao término, na roda de conversa, refletiu-se sobre os diversos comportamentos apresentados.

Prosseguindo no objetivo de constituir sentimentos de respeito, outra oficina propôs que cada estudante escrevesse numa folha pendurada nas costas dos colegas, características que eles achavam mais importantes, mediante as palavras: verdade, amor, colaboração, leal, confiança, respeito, carinho, sinceridade, honesto, caráter, dinheiro, humildade, engraçado, selecionadas pelas turmas. A análise nesta dinâmica perpassou pelo fato de todos os sujeitos terem participado, escreveram características nos colegas, não houve tumulto, tampouco conversas ou brincadeiras inadequadas. A demonstração pelo respeito mútuo na aceitação do outro começa a ser evidenciada na prática, além de valores como a cooperação e solidariedade.

Outra dinâmica com foco no respeito foi intitulada “dança das cadeiras colaborativas”, efetivada com a retirada de uma cadeira cada vez que uma música parava de tocar. Desta forma, ninguém foi excluído da atividade. O objetivo foi desafiar os participantes a ficarem sentados ao final da tarefa. Nenhum estudante saiu da dinâmica até permanecer uma única cadeira no centro da sala. Todos se divertiram e a dinâmica ocorreu com muita alegria e harmonia.

Foi percebido que após cada intervenção os valores autotranscendentes começam a emergir nos estudantes indicando disposição em aceitar informações, a ter tolerância à escuta do outro, respeitar às opiniões e a busca pela cooperação.

Após a realização das intervenções e a aplicação do 2º questionário foram encontradas novas médias nos itens da dimensão de autotranscendência. Ilustro que o item (8) “É importante para ela ouvir as pessoas que são diferentes dela. Mesmo quando não concorda com elas, ainda quer entendê-las” obteve $M = 3,766$ antes das IPO e $M = 4,152$ após as IPO.

Para uma análise comparativa dos resultados antes e depois das IPO nas turmas dos sujeitos pesquisados, foram calculadas as médias nas dimensões superiores da Teoria de Valores Humanos de Schwartz (2005), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Dimensões	Médias	
	1º.questionário	2º.questionário
Autotranscendência	4,41083	4,65502
Abertura à mudança	4,55026	4,72826
Conservação	3,7963	3,83333
Autopromoção	3,09127	3,38587

Médias nas dimensões dos sujeitos da amostra, antes e depois das IPO

Verifica-se um aumento na média de “*autotranscendência*”, foco desta pesquisa, significando que os sujeitos estão se preocupando um pouco mais com o bem-estar dos colegas, que os laços de amizades estão se estreitando, que começam a acreditar na igualdade de todos e ter um pouco mais de respeito com as opiniões dos outros. Este acréscimo nas médias é representativo das vivências ocorridas durante as oficinas pedagógicas com dinâmicas cooperativas no qual, encontram-se indícios de mudanças nas relações interpessoais dos estudantes.

As oficinas pedagógicas demonstraram ser espaços vivenciais para reflexões e conscientizações sobre os atos e ações desempenhadas no cotidiano, possibilitando um maior entendimento de como os estudantes observam o mundo, permitindo transformar suas percepções sobre seus semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar os valores de estudantes e desenvolver um processo de formação em valores de *autotranscendência*, por meio de oficinas pedagógicas, em um grupo de estudantes das séries finais do ensino fundamental de uma escola pública.

A Educação Ambiental está “intimamente associada à formação de valores e atitudes sensíveis à diversidade, à complexidade do mundo da vida e, sobretudo, a um sentimento de solidariedade diante dos outros e da natureza” (CARVALHO, 1998, p.23), estando engajada na construção de uma nova cultura que gera novos comportamentos com formação de sujeitos éticos e políticos, transformando as “relações sociais e culturais que constroem os modos individuais e coletivos de estar no mundo” (CARVALHO, 1998, p.24). Nessa perspectiva, a

formação em valores humanos através de oficinas com dinâmicas cooperativas, buscou mudanças nas relações interpessoais dos estudantes, visando melhorar seu comportamento em relação aos seus pares e ao mundo em que vivem (COSTA, 2006).

Este trabalho encontrou na Educação Ambiental o suporte necessário para a apreensão e compreensão nos cuidados com o indivíduo, com o coletivo e suas relações, permitindo ressignificar os conceitos de cidadania, sustentabilidade, qualidade de vida, liberdade, democracia, valores humanos e vivências, influenciando na construção do sujeito ecológico e sobre a escola como espaço socioambiental de construção do conhecimento e produção de sentidos (CATALÃO, MOURÃO, PATO, 2009), sendo efetivada pelas oficinas pedagógicas, atribuindo novas importâncias ao processo coletivo na formação de valores.

Com o intuito de promover mudanças de atitudes e comportamentos nos estudantes, as oficinas pedagógicas transformam as dinâmicas cooperativas em espaços para vivências, diálogos partilhados, buscando um trabalho didático voltado para a formação de valores. Durante a realização das oficinas pedagógicas criam-se estímulos, buscam-se a cooperação entre os participantes em termos de se construir os conhecimentos como atos sociais. Para Corrêa (2003), as oficinas permitem que as experiências dos indivíduos sejam revistas a partir do processo de uma relação pessoal com as vivências propostas pelas dinâmicas, possibilitando uma nova forma de compreender a realidade e nela interferir.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BILSKY, Wolfgang. A estrutura de valores: sua estabilidade para além de instrumentos, teorias, idade e culturas. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, nº 3. São Paulo, maio/junho, 2009.

CARVALHO, Isabel C. M. Em direção ao mudo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, *Cadernos de educação ambiental* 2, 1998.

CARVALHO, Isabel C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortêz, 5ª.edição, 2011.

CARVALHO, Mirelly G. M.; SILVA JUNIOR, Milton G. Análise da transversalidade da educação ambiental na fase II do ensino fundamental da rede pública municipal e estadual de Goiânia-GO. *Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia*, n.5, p.1-13, 2014.

CATALÃO, Vera; MOURÃO, Laís; PATO, Claudia. Educação e Ecologia Humana: uma epistemologia para a Educação Ambiental. *Revista Ambiente & Educação*, vol. 14, n. 2, 2009.

CORDEIRO, Luciana P. *O desenvolvimento do ser humano na sua inteireza: uma proposta educativa possível*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

CORRÊA, Rosângela Azevedo. Cultura, educação para, sobre e na paz. In: MILANI, Feizi M.; JESUS, Rita de Cássia D. P. (orgs.) *Cultura da paz: estratégias, mapas e bússolas*. Salvador: INPAZ, p. 97-141, 2003.

COSTA, Marília R. M. *Valores e práticas no dia-a-dia da sala de aula*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2006.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto*. Tradução: Magda Lopes. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PATO, Claudia; TAMAYO, Álvaro. Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate. *Revista Linhas Críticas*, UNB: Brasília, v. 8, nº 14 , jan./jun., 2002.

PATO, Claudia. *Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais*. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia, Brasília, 2004.

PATO, Claudia. Valores ecológicos. In: CAVALCANTE, Sylvia e ELALI, Gleice A . (orgs) *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

ROCCAS, Sonia; SAGIV, Lilach. What Personal Values Are and What They Are Not: Taking a Cross-Cultural Perspective. In: ROCCAS, Sonia; SAGIV, Lilach (eds). *Values and Behavior: Taking a Cross Cultural Perspective*. Switzerland: Springer, 2017.

ROKEACH, M. *The nature of human values*. New York: The Free Press, 1973.

SCHWARTZ, Shalom H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in Experimental Social Psychology*, v.25, p. 1-65. San Diego, CA: Academic Press, 1992.

SCHWARTZ, S.H. Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In: TAMAYO, A e PORTO, J.B. (orgs.) *Valores e comportamento nas organizações*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.